



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA



GILMARA GOMES DA SILVA

UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS EAD

Orientador: Osmar Hélio Alves Araújo

João Pessoa - PB
2020

GILMARA GOMES DA SILVA

UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE
LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS EAD

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo.

João Pessoa - PB
2020

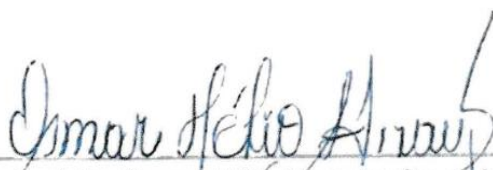
TERMO DE APROVAÇÃO
GILMARA GOMES DA SILVA

**UM OLHAR SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DO
PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS EAD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.

Data de Aprovação: João Pessoa – PB, 26 de junho de 2020.

Banca Examinadora



Prof. Dr. Osmar Hélio Alves Araújo orientador
DED/CCAUE/UFPA



Ana Berenice Peres Martorelli
CCHLA/UFPA



Ruth Marcela Bown Cuello
DED/CCAUE/UFPA

A Deus, que em todos os momentos e, principalmente nos mais difíceis e dolorosos, me guiou, confortando meu coração e fortalecendo sempre em minha mente o objetivo principal que me levou a iniciar este curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois em todos os momentos difíceis, senti Sua mão poderosa me conduzindo e indicando o caminho a trilhar. Aos meus filhos, Rayanne Hellen, Lucas Henrique e Giullyanna Rebeca que, por inúmeras vezes, se conformaram com a minha ausência, mesmo estando perto fisicamente.

À minha mãe, Maria da Penha, que por muitas vezes mesmo sem entender me impulsionou para a conclusão do curso.

À coordenadora, profa. Dra. *Ruth Marcela Bown Cuello*, que sempre me motivou e me ajudou a não desistir da árdua caminhada.

À professora Dra. Ana Berenice Peres Martoneli que, por inúmeras vezes, me impulsionou até mesmo quando não estava ministrando alguma disciplina

Ao meu orientador, prof. Osmar Hélio Araújo, que me impulsionou positivamente na construção deste trabalho, aconselhando até quando o assunto tomava rumos mais complexos, e sempre acreditando que daria certo e conseguiríamos; este foi um verdadeiro mensageiro de Deus para acalmar meu coração e estimular a razão.

À minha amiga Bruna Gomes, que incansável e pacientemente contribuiu para a construção deste trabalho, oferecendo-me conselhos maravilhosos e funcionais, ouvindo atentamente cada leitura realizada e sempre acreditando em nosso sucesso.

Por fim, destaco o desafio que foi trilhar esta caminhada como uma vereda totalmente nova e almejando sempre novos horizontes.

É preciso ter dúvidas. “Não queiras saber
tudo. Deixa um espaço livre para te
saberes a ti”.

Antônio Nóvoa

RESUMO

Neste trabalho, discute-se os desafios da formação inicial do professor de língua espanhola em cursos EAD a partir da experiência da autora no estágio supervisionado I do curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD - UFPB. Como questões norteadoras, temos: Com que desafios os estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD - UFPB - vêm lidando nos estágios supervisionados? Qual a relação entre o aprendizado no curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD - UFPB - e o fazer pedagógico no contexto de trabalho em que atuam, já que, muitas vezes, os estudantes dessa licenciatura já exercem a docência? Que experiências vivenciam os estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD - UFPB - nos estágios supervisionados? Para a elaboração deste trabalho tomamos como base alguns autores tais como Sgarbi (2004) Pierro (2012) e Araújo e Martins (2020), entre outros, que discorrem sobre estágio e outros temas relacionados. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza teórica, com componente prático já que foi construída a partir da experiência vivenciada pela autora durante a prática de estágio supervisionado I, onde se fez necessário vencer os desafios decorrentes da realidade dela enquanto aluna virtual. A pesquisa mostra que o ensino a distância possibilita aos indivíduos oportunidades de formação independente da sua situação social, cultural e étnica; o uso das tecnologias contribui significativamente para a docência, pois possibilita planejar aulas dinâmicas e funcionais; o estágio supervisionado é extremamente relevante no que diz respeito à prática docente e a interação entre os atores da educação, porém os desafios enfrentados pelo aluno de Licenciatura em Língua Espanhola a distância nos estágios supervisionados faz com que o discente reconstrua a sua prática de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino a distância. Estágio supervisionado. Língua espanhola.

RESUMEN

En este trabajo, se discuten los desafíos de la formación inicial del profesor de español en cursos de educación a distancia a partir de la experiencia de la autora en pasantías supervisadas en el curso de Licenciatura en Lengua Española a Distancia de la UFPB. Como preguntas guías, tenemos: ¿Qué desafíos enfrentan los estudiantes del curso de español - EAD - UFPB - en pasantías supervisadas? ¿Cuál es la relación entre aprender en el curso de español - EAD - UFPB - y enseñar en el contexto laboral, ya que a menudo, los estudiantes de ese grado ya enseñan? ¿Qué experiencias tienen los estudiantes del curso de español - EAD - UFPB - en pasantías supervisadas? Para la elaboración de este trabajo tomamos como base algunos autores tales como Sgarbi (2004) Pierro (2012) y Araújo e Martins (2020), entre otros, que discurren sobre pasantías y otros temas relacionados. Desde un punto de vista metodológico, se trata de una investigación bibliográfica de carácter teórico, con un componente práctico, ya que fue construida a partir de la experiencia de la autora durante la práctica supervisada I, donde fue necesario superar los desafíos derivados de la realidad de ella mientras estudiante virtual. La investigación muestra que el aprendizaje a distancia permite a las personas oportunidades de capacitación independientemente de su situación social, cultural y étnica; el uso de tecnologías contribuye significativamente a la enseñanza, ya que permite planificar clases dinámicas y funcionales; la pasantía supervisada es extremadamente relevante con respecto a la práctica docente y, además, que la interacción entre los actores de la educación pero los desafíos enfrentados por el alumno de Licenciatura en Lengua Española a distancia en las pasantías supervisadas lleva al discente a reconstruir su práctica de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje a distancia. Prácticas supervisadas. Lengua española.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Ensino à Distância
LE	Língua Estrangeira
MP	Medida Provisória
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1. CAPÍTULO I: APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE PESQUISA.....	11
2. CAPÍTULO II: CONTEXTO METODOLÓGICO DA PESQUISA	15
3. CAPÍTULO III: A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE EAD.....	16
3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EAD: algumas indagações e tentativas de respostas.....	17
3.2 Algumas linhas sobre a Língua Espanhola na Educação Básica e os desafios da prática docente.....	19
4 CAPÍTULO IV: OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS EAD: reflexões teóricas e metodológicas aplicadas à prática	23
4.1 Experiências e reflexões teóricas no contexto dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB.....	25
4.2 A importância de se conectar com a realidade	27
4.3 A oficina	31
4.4 O estágio de Gilmara: conhecimentos, experiências e sentidos.....	36
5. Considerações finais	38
Referências	39
Anexos	41

INTRODUÇÃO

Diversos desafios são vivenciados pelos estudantes do curso de língua espanhola nos estágios supervisionados em turmas de língua inglesa ou até mesmo língua portuguesa, desafios que vão desde a mudança do ambiente de ensino/aprendizagem até a necessidade de desenvolver sua prática pedagógica em turmas de outras disciplinas devido à não obrigatoriedade da oferta da língua espanhola no ensino fundamental.

No Brasil, a oferta da língua estrangeira na educação básica, especificamente no ensino fundamental, se baseia no Inglês. Podemos justificar a oferta dessa língua por se tratar de “uma língua universal” em face da globalização e dos fins econômicos, todavia, os PCNs, que dedicam um capítulo inteiro à língua espanhola na educação básica, defendem sua oferta e destaca a sua importância na grade curricular da educação brasileira.

Pontuado como desafios enfrentados durante a prática do estágio supervisionado I como componente obrigatório no curso de formação superior, sendo sua prática desenvolvida nos anos finais do ensino fundamental, em que a língua estrangeira ofertada é o Inglês, notamos que o estagiário do curso de língua espanhola, de um curso na modalidade a distância, e desenvolvendo o estágio supervisionado na modalidade presencial, encontra muitos desafios. Vale saber, dentre eles, o desafio de enfrentar uma mudança no ambiente de ensino/aprendizagem. Sendo assim, apresentamos este trabalho no qual alguns desses desafios foram discutidas.

CAPÍTULO I: APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo discorrer brevemente acerca das influências pessoais e profissionais da vida da autora na escolha do tema e construção deste trabalho. A importância do referido memorial reside no fato de permitir ao autor indagar-se sobre: Quem sou eu? De onde vem meu interesse por essa temática como objeto de pesquisa? Quais aspectos dessa temática me chamam a atenção (ou incomodam; inquietam-me; desafiam)? O que espero descobrir com a essa pesquisa?

Nascida aos 31 dias do mês de janeiro do ano de 1979, às 11 horas e 30 minutos, na cidade de Santa Rita, sendo a primeira filha de Gilberto Cardoso da

Silva e Maria da Penha Gomes da Silva que, posteriormente, teriam outros três filhos, sendo duas meninas e um menino. Meu pai, analfabeto, trabalhava na época do meu nascimento em uma empresa de transporte público, minha mãe tinha concluído o ginásio (atual ensino fundamental II) na rede pública de ensino, não trabalhava, morávamos a princípio na casa da minha avó paterna. Minha mãe, sempre muito cuidadosa, me matriculou ainda bem cedo numa escola infantil do bairro onde morávamos, lembro bem do uniforme, tinha o meu nome bordado à mão pela minha vó (em memória), e do carinho da professora que, confesso, não me lembro mais do nome.

Não demorou muito e meu pai construiu uma pequena casa em outro bairro, então nos mudamos para a casa nova. Minha primeira infância foi de muita privação, não tínhamos recursos. Por muitas das vezes, minha mãe e meu pai passaram fome, eu e meus irmãos tínhamos o que comer, pois minha mãe sempre priorizava o nosso bem estar, ela não relaxava quando o assunto era a educação dos filhos e, mesmo sem perspectiva pessoal, ela apostava em nossa educação.

Iniciei a alfabetização aos 6 anos de idade, na Escola Estadual José Mariano, e permaneci lá até a 4ª série, final do curso primário. Então, fui estudar a 5ª série na Escola Estadual Enéas Carvalho, no centro de Santa Rita. Infelizmente não consegui enfrentar os desafios dessa nova etapa, sendo pela primeira vez reprovada, fato que motivou a minha saída daquela renomada escola, fui então estudar na Escola Estadual Maria de Lourdes Araújo. Ao chegar à nova escola com o trauma da reprovação na 5ª série, tomei a decisão de que não mais seria reprovada. A partir de então, tomei gosto e determinação pelos estudos, e sempre me destacava em classe; a primeira atitude foi tomar o conselho de uma professora que certo dia declarou, durante uma aula, que quem se senta nas primeiras cadeiras usufrui das primeiras informações, então decidi fazer parte desse grupo.

Naquela escola, conclui a 8ª série, com direito a formatura e tudo. Esse foi um dos momentos mais desafiadores da minha juventude, pois junto aos desafios da formação escolar, tive que viver momentos de muito sofrimento familiar, já que meu pai havia se tornado alcoolista, não trabalhava havia muitos anos e minha mãe precisava lavar roupas para fora a fim de manter o sustento da família. Logo, a necessidade falou mais alto e, no ano seguinte, quando iniciei a 1ª série do 2º grau, não consegui concluir sequer o 1º bimestre, pois vivi e senti na pele a triste

experiência de ter que optar por trabalhar para ajudar na renda familiar, deixando os estudos em 2º plano aos 16 anos de idade.

Passados 7 anos, após sentir o peso de um relacionamento frustrado, regado de agressões, uma gravidez conturbada e nenhuma experiência laboral de fato, isso porque, até então, só havia trabalhado informalmente, me deparei com outra infeliz realidade: a separação e, na bagagem, um filho, a 8ª série e muita vontade de vencer. Assim, na luta pela superação, decidi que só conseguiria com estudo e esforço e, confesso, não foi fácil trabalhar 8 horas, enfrentar quase 3 horas de trajeto, cuidar do filho e pensar em uma formação. Por muitas vezes, o cansaço me venceu, até o dia em que o trabalho exigiu capacitação e formação.

Diante da ameaça de perder o emprego, percebi que deveria renunciar às horas de sono e me dedicar à minha formação. Então, me matriculei num supletivo de ensino médio com reforço escolar de 30 dias, sendo a primeira vez que tive de fazer 12 provas no mesmo dia, ufa! Me cansei só em lembrar, mas valeu a pena... Esse foi o meu passaporte para o futuro. Porém, cometi o grave erro de achar que havia terminado os estudos e que agora com ensino médio tudo seria mais fácil... e dez anos se passaram até minha filha mais velha chegar para mim e dizer: *Mainha, vamos fazer o ENEM, eu estou com medo, mas, se a senhora for comigo, eu consigo.*

Então, decidi incentivá-la. Ela cursava o 2º ano do ensino médio e eu, após 10 anos sem frequentar uma sala de aula, decidi fazer um intensivo preparatório para o ENEM. Foram apenas 3 meses, porque não consegui pagar as mensalidades até o final, mas já havia feito a inscrição, então arrisquei e, o resultado??? No dia 15 de fevereiro de 2014, recebi uma ligação no celular informando que eu havia sido aprovada na segunda chamada, e minha filha? Infelizmente não atingiu a pontuação para o curso que ela almejava.

Optei pela modalidade à Distância, considerando a autonomia e a disponibilidade para conciliar trabalho e formação, e optei pela língua espanhola porque sempre tive o desejo de conhecer meus vizinhos. No entanto, não tinha noção do que o curso de fato me proporcionaria, para que eu seria preparada, então, ao iniciar as aulas, fui aos poucos entendendo que eu me preparava para atuar “do outro lado da sala (de aula), por trás do birô”.

A docência, até então, não foi na minha vida uma opção, pelo fato de toda a minha vida trabalhar na área administrativa, eu pensava que não tinha o “perfil”

docente até um colega chegar pra mim e dizer: “Você é muito paciente, é calma, fala bem, prende a atenção das pessoas quando se expressa...” então, ao ouvir esse conjunto de adjetivos, me lembrei da minha professora de Português da 5ª série e pensei: eu posso! Logo, os caminhos da vida me levaram ao magistério e hoje atuo como professora de ensino fundamental I (4º ano), às vésperas da conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola UFPB – EAD.

Aluna da rede pública desde as séries iniciais, integrante de uma família sem muitos recursos ou quase nenhum, por assim dizer, nunca pensei que poderia possuir um computador, quanto mais utilizar um computador para os estudos, não tínhamos condições financeiras para isso.

Daí surgiu o primeiro desafio: fui selecionada para a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para o Curso de Graduação em Letras Língua Espanhola na modalidade à Distância, mas como desenvolver os estudos se não possuía um computador? Sempre havia estudado na modalidade presencial, era acostumada a ter os professores ali na hora das dúvidas, ou um(a) colega para ajudar a compreender melhor alguns assuntos mais complexos, e agora éramos o computador, os conteúdos e eu, os tutores e professores que, mesmo disponíveis, por muitas das vezes, estavam distantes porque havia dentro de mim uma timidez tremenda de chamá-los.

Inicia-se mais um desafio, pois a solução seria estudar numa *lan house*, foi muito difícil... o barulho externo, o movimento de clientes, o tempo pré-estabelecido, enfim, tudo à minha volta contribuía negativamente para o aprendizado. Então, depois de muito sacrifício, consegui comprar o tão sonhado e necessário computador; agora poderia estudar em casa, poderia separar um horário específico para sentar e realizar as muitas leituras e as atividades propostas sem muitas interferências.

O tempo então foi passando e, com muito empenho, fui me adaptando ao novo método de ensino e aprendizagem, conhecendo os termos e ferramentas e, de repente, já dominava o ambiente virtual de aprendizagem AVA com mais autonomia. Já me sentia familiarizada com as tecnologias no campo da formação, lidava com mais segurança, me sentia mais preparada para a resolução das várias atividades.

Os períodos foram passando, os desafios sendo vencidos um a um e, chega o período de estágio supervisionado, uau, entrar numa sala de aula, estar frente a frente com os alunos e um professor que até então eu não conhecia, a primeira

pergunta foi: “será que eu vou conseguir?” Nunca havia estado numa sala de aula do “outro lado da mesa”... ouvir os alunos me chamar de professora, sim, porque se tratava de uma turma de 8º ano do ensino fundamental I e ninguém mais queria chamar “tia”, algo que me deixou confortável naquele momento.

O professor regente foi imprescindível na minha experiência e na escolha da temática deste trabalho, bem como toda a direção da escola e todo o corpo docente que me tratou muito bem, com uma atenção e um cuidado, em todo o tempo me incentivando a continuar mostrando os dois lados da docência. Porém, sempre ressaltando a satisfação de poder fazer a diferença na vida dos alunos, ajudando a construir cidadãos.

O estágio supervisionado foi pra mim peça de fundamental importância, pois diante de todas as situações vivenciadas durante todos aqueles dias letivos, tive a certeza de decidir de fato o caminho a seguir rumo à sala de aula.

CAPÍTULO II: CONTEXTO METODÓLOGICO DA PESQUISA

A escolha do tema para esta pesquisa se deu mediante a necessidade de levar o leitor a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos estagiários do curso de língua espanhola na modalidade EAD frente à não obrigatoriedade dessa língua na grade curricular do ensino básico no Brasil.

Nessa perspectiva, a partir da pesquisa de natureza teórica, o objetivo deste estudo foi problematizar os desafios da formação inicial do professor em cursos EAD a partir da experiência dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB. Como objetivos perseguimos: investigar os desafios da formação inicial do professor de Língua Espanhola em cursos EAD a partir da experiência dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB (objetivo geral). Os objetivos **específicos foram**: Discutir a relação entre o aprendizado no curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD – UFPB e o fazer pedagógico no contexto de trabalho em que atuam, muitas vezes, os estudantes dessa licenciatura que já exercem a docência; conhecer as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola - EAD – UFPB nos estágios supervisionados.

Considerando ser esse o foco deste trabalho, as “perguntas de partida” desta investigação foram: *com que desafios os estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB– vêm lidando nos estágios supervisionados? Qual a relação entre o aprendizado no curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB– e o fazer pedagógico no contexto de trabalho em que atuam, sendo que, muitas vezes, os estudantes dessa licenciatura já exercem a docência? Que experiências vivenciamos estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB – nos estágios supervisionados?*

Inicialmente, desenvolveremos uma breve discussão sobre a prática do estágio supervisionado em uma sala de aula presencial vivenciada por uma docente em formação na modalidade à distância para, em seguida, apresentar nossas análises sobre a relação entre o aprendizado construído ao longo de um curso de licenciatura. Este, em sua totalidade, busca preparar o docente em formação para a vivência em sala de aula e o fazer pedagógico no contexto de trabalho.

Não deixaremos, porém, de problematizar os desafios vivenciados pelos estudantes durante a prática dos estágios supervisionados em turmas de língua inglesa ou até mesmo língua portuguesa, oriundos da não obrigatoriedade da língua espanhola.

Dessa forma, partimos do pressuposto de que os estudantes do curso de Língua Espanhola EAD, na prática do estágio supervisionado, enfrentam desafios que vão desde a mudança do ambiente de ensino/aprendizagem até a necessidade de desenvolver sua prática pedagógica em turmas de outras disciplinas.

CAPÍTULO III: A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE EAD

Diante de um cenário em que as tecnologias são uma realidade e permitem aos indivíduos autonomia na aquisição de informações, entendemos ser possível a construção autônoma do conhecimento através do uso dessas ferramentas. Afinal, como explica Alonso (2008, p. 755): “Os novos processos comunicacionais produziram percepções e construções diferentes quanto à produção e à socialização dos conhecimentos historicamente acumulados”. Em uma mesma perspectiva, Amem e Nunes (2006, p. 172) chamam a atenção para o fato de que o “avanço das

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – tem propiciado maiores possibilidades de disseminação de informações”.

Neste capítulo, discutimos a relação entre o aprendizado no curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB – e o fazer pedagógico no contexto de trabalho em que atuam, muitas vezes, os estudantes dessa licenciatura que já exercem a docência.

3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE EAD

A modalidade de Educação a distância propõe ao indivíduo a possibilidade de formação inicial, até mesmo para aqueles que, por inúmeros fatores, entre eles disponibilidade de tempo e acesso aos diferentes instrumentos tecnológicos, não tiveram acesso ou condições de ingressar ainda no Ensino Superior.

Afinal, em determinados tempos da história, parte da população não dispunha de aparelhos tecnológicos voltados para a informação e socialização e, diante disso, percebemos que as TICs possibilitam aos indivíduos o ingresso no Ensino Superior por meio da modalidade de Educação a distância.

Entendemos, ainda, que a EAD possibilita ao discente a realização dessa formação dentro da sua realidade, ou seja, une, de certo modo, autonomia na busca pela informação e a disponibilidade dessas informações através da rede mundial de computadores, independentemente da classe social, etnia e cultura.

Nesse contexto, a formação docente na modalidade a distância se apega a essa disponibilidade de informações e à acessibilidade atrelada ao interesse do educando, preparando-o para a docência. É interessante destacar que, no decorrer do curso, o discente é conduzido ao fazer pedagógico no tocante à prática do estágio supervisionado, em que ele precisa acessar os conhecimentos construídos ao longo da sua formação.

É nessa perspectiva que assinalamos ser “o estágio supervisionado [...] práxis que contribui e fomenta a construção da identidade docente dos futuros professores” Araújo; Martins (2020).

Em síntese, como explicam os mesmos autores:

[...] o estágio é, antes de tudo, práxis. O estágio tem o papel de provocar, suscitar a reflexão-crítica e oferecer aos estudantes as condições teórico-metodológicas para que se tornem senhores das suas práticas e formação,

construtores da sua identidade profissional e conscientes do compromisso político da docência na sociedade de modo global (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p.193-192).

Assim, no período do estágio, embora os estudantes de EAD se sintam, muitas vezes, isolados, fora de tudo o quanto foi acostumado no ensino presencial, eles precisam buscar absorver durante essa experiência elementos que fortaleçam a sua formação e identidade como futuro professor.

De acordo com o site e-Guia do Estudante, destacamos que, por mais vantajoso que possa parecer optar por uma graduação a distância por diversos aspectos, como, por exemplo, poder estudar em locais e horários mais convenientes, engana-se quem acha que é fácil concluir um curso a distância, pois estudar, geralmente sozinho em frente ao computador, sem a companhia diária e física de professores e colegas de turma, exige boa dose de autonomia.

Desse modo, como nos conta Preti (2000):

Um dos problemas que a Educação a Distância enfrenta é o isolamento físico e geográfico do aluno e do tutor. Para estabelecer um contato mais próximo, facilitando o processo ensino-aprendizagem e viabilizando uma prática educativa situada e mediatizada, deve-se recorrer a vários meios: material didático e as mais diferentes tecnologias de comunicação (PRETI, 2000, p. 48).

É oportuno enfatizar que, além do quadro exposto pelo autor, “todas as disciplinas têm uma carga horária a ser cumprida e, sem uma boa organização, torna-se fácil deixar acumular as tarefas e se perder em meio ao cronograma de atividades a serem executadas”, o que pode trazer aos estudantes transtornos como os de qualquer aluno do ensino presencial.

Essa diferença entre o “choque” de realidade de ser um aluno virtual e ter que desenvolver um estágio presencial foi constatada pela autora ao vivenciar a experiência dos estágios supervisionados. Já adaptados à modalidade de ensino a distância, os estudantes, muitas vezes, na hora da prática, sentem-se inseguros e percebem que a teoria nem sempre se encontra articulada à realidade das escolas de Educação Básica.

Por outro lado, podemos ler nas contribuições de Araújo (2019, p. 254) que: “O estágio, assim, dever ser entendido como um trabalho prático de produtividade

docente, crítico-reflexivo, e, sobretudo, como espaço de problematização da realidade social-política contemporânea”.

De acordo com o site e-Guia do Estudante, “a flexibilidade que a EAD proporciona exige que o aluno tenha disciplina para não procrastinar nos estudos em meio aos diversos compromissos profissionais e familiares, de modo a acompanhar as videoaulas e fazer os exercícios, focando não só nos estudos.” Essa flexibilidade traz para o aluno EAD uma responsabilidade maior face ao seu aprendizado.

Entretanto, segundo o referido site, “não basta dedicar um horário diário para as atividades no computador e para a leitura; é preciso também definir prioridades entre as tarefas propostas pelo curso.” Ainda nesse mesmo site encontramos a seguinte informação, “quem não estabelece uma rotina cotidiana de estudo e deixa acumular as atividades, dificilmente vai dar conta de entregar os trabalhos no prazo correto.”

O fato de haver flexibilidade para organizar uma rotina de estudos, contudo, não significa que sempre se pode estudar na hora que quiser, tendo em vista que, durante o curso, o aluno precisa interagir em aulas ao vivo ou atividades em chats ou fóruns em tempo real com horários pré-determinados.

Dessa forma, o choque com a realidade que o estágio supervisionado proporciona ao discente torna-se fundamental, já que o confronto diante da *inexperiência entre a teoria e a prática*, ampliando o conhecimento que deve ser colocado em prática, enquanto desafio no processo da construção profissional.

3.2 Algumas linhas sobre a Língua Espanhola na Educação Básica e os desafios da prática docente

Com a organização do sistema educacional brasileiro, a partir do século XX, para fortalecer as políticas de educação, foram sancionadas leis e publicados documentos de orientação pedagógica quanto ao ensino da Língua Espanhola nas escolas da rede pública e privada no Brasil.

Desse modo, Moreno Fernandez (2005) afirma que o espanhol é uma língua internacional, geográfica, compacta e que está em expansão, ao considerarmos o crescimento em toda a América, estando entre as três línguas mais usadas para

comunicação internacional. Afinal, juntos, os falantes dessa língua somam mais de 40% da população mundial, distribuída em mais de cem países:

Os indivíduos, conversando entre si, são capazes de distinguir aqueles que pertencem à sua própria comunidade daqueles que são estrangeiros para ela: os limites de uma comunidade podem ser locais, regionais, nacionais ou mesmo supranacionais, e seus membros geralmente conhecem o perfil do comportamento linguístico que os caracteriza (MORENO FERNÁNDEZ, 2005, p. 93. Tradução nossa)¹.

Sendo assim, a oferta da língua espanhola nas séries iniciais configura-se importante para as relações socioeconômicas, pois o contato desde cedo com essa língua intensifica a aquisição do idioma e aprofunda o nível de conhecimento e das relações entre os povos.

Partindo para a seguinte indagação: “o que sabemos sobre a Língua Espanhola?”, podemos afirmar que grande parte da América do Sul, Central e do Norte tem como língua oficial o espanhol.

Desse modo, Trask entende língua materna como:

Uma língua que é, ou já foi, a língua materna de alguém. Toda criancinha fisicamente normal, quando criada em circunstâncias normais, aprende perfeitamente a língua que se fala ao seu redor; essa língua é sua língua materna, a língua que na maioria dos casos, embora não em todos, ela continuará a usar pela vida afora, e aquela em que sempre se sentirá mais à vontade. Uma criança cercada no início da vida por mais de uma língua pode aprender duas línguas maternas, ou mais de duas (TRASK, 2008, p.172).

Sendo assim, podemos considerar importante e fundamental o preparo do docente para o ensino de uma segunda língua ou até mesmo de uma língua estrangeira?

Levando em consideração as contribuições do autor, percebemos que a oferta da língua espanhola inserida na grade curricular no ensino básico proporciona ao aluno mais condições de aprendizagem e adaptação de outra língua além da língua materna. No entanto, essa realidade ainda é, de certa forma, distante no tocante ao ensino básico brasileiro, onde há ainda uma “falta” de professores de língua, principalmente no que diz respeito à LE.

¹ “Los individuos, al hablar entre sí, son capaces de distinguir los que pertenecen a su misma comunidad de los que son ajenos a ella: los límites de una comunidad pueden ser locales, regionales, nacionales o incluso supranacionales y sus miembros generalmente conocen el perfil de la conducta lingüística que los caracteriza”.

Sendo assim, diante das diversas demandas, sejam econômicas, políticas, sejam sociais, das últimas décadas, a opção de língua estrangeira no Brasil não se limitou ao inglês. Com a promulgação da Lei nº 11161, a oferta do espanhol obrigatória em todas as escolas do Brasil nos aproximou mais das culturas vizinhas, como forma também de reconhecimento da língua espanhola como meio de acesso a outras culturas.

Podemos destacar a LDB 9394/96, que expressa que as línguas estrangeiras passam a figurar no currículo com caráter obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental. Em complemento à LDB, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais que, baseados nos princípios da transversalidade, orientam o ensino de línguas estrangeiras. Segundo essa lei, não havia línguas estrangeiras específicas obrigatórias no ensino brasileiro. No entanto, com a Lei do espanhol, mesmo o inglês ocupando o papel de “língua universal” imposta pelo mercado mundial, o espanhol tinha o status jurídico de língua de oferta obrigatória em todo o território brasileiro.

Os PCNs não definem diretamente que língua estrangeira deve ser ofertada no ensino básico brasileiro, podendo ser ofertada qualquer língua diferente da língua materna. No entanto, atualmente, a língua inglesa, por ser considerada “língua universal”, contempla o currículo do ensino regular em todas as séries a partir dos anos iniciais do ensino fundamental e médio, nas redes públicas e privadas. Todavia, a língua espanhola, por se tratar da língua predominante nos países vizinhos ao Brasil, passa a ter sua oferta obrigatória nas escolas secundárias, mediante a sanção da lei 11161, denominada lei do espanhol.

A referida lei foi revogada totalmente no período do governo de Michel Temer, a partir da Lei 13.415 de 2017, por meio da Medida Provisória 746 de 2016, o que removeu a obrigatoriedade do ensino de espanhol na Educação Básica Brasileira desde o ensino fundamental até o ensino médio.

Em decorrência da revogação e da não obrigatoriedade da língua espanhola no ensino básico, retorna o sistema monolíngüístico referente à LE, evidenciando o inglês enquanto componente obrigatório na grade curricular. Medida essa que afetou também os estagiários de língua espanhola que, na falta de turma dessa disciplina, passam a cumprir seu estágio em outras turmas. Esse é o caso da autora, que desenvolveu seu estágio supervisionado I em um ambiente contrário, tendo

como seu desafio introduzir pela primeira vez a língua espanhola numa turma de língua portuguesa.

Sobre *ensinar uma língua estrangeira em uma turma de língua portuguesa*, podemos destacar este fato como sendo mais um desafio, pois sabemos que o próprio domínio da língua portuguesa em sua variedade padrão pode ser tido como “difícil”, devido à precariedade da formação básica de muitos desses estudantes.

Trabalhar um idioma estrangeiro em uma sala de ensino fundamental de língua portuguesa nos faz refletir sobre as necessidades de empreender dinâmicas metodológicas enquanto ações pedagógicas, de modo que o entendimento seja o mais amplo possível, por mais que o contato com algo novo possa parecer interessante para os alunos.

Entendemos ainda que, no decorrer do processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira, se esse processo não contemplar, de certa forma, as realidades dos indivíduos que ali estão, nem proporcionar um contato com a cultura do idioma apresentado de forma que estreite as distâncias, esse ensino pode terminar como somente mais uma disciplina na grade curricular, pouco contribuindo para o desenvolvimento pessoal e coletivo, que é objetivo da aprendizagem.

Dessa forma, destacamos a importância da oferta da língua espanhola como componente curricular no ensino básico brasileiro para a aproximação não apenas com a língua propriamente dita, mas também com as particularidades dessa língua ainda na sala de aula.

Cabe salientar que a revogação é um desfavor à sociedade, pois fere um dos objetivos constitucionais de formação de uma comunidade latino-americana, no tocante à quebra de barreiras entre os povos, já que proporciona o início de um processo de anulação da pluralidade linguística e trânsitos culturais advindos dos encontros entre esses países.

Podemos concluir, nesta seção, que a revogação da Lei 11.161, além de tudo, afeta diretamente os licenciados já formados na área, devido à acentuada diminuição de perspectivas de inserção no mercado de trabalho, bem como os discentes que estão em formação nas universidades públicas e privadas de todo o País.

Assim, com a retirada da obrigatoriedade da oferta da língua espanhola no ensino brasileiro e a facultativa inclusão desse idioma no currículo, esses profissionais passam a não visualizar maiores possibilidades de desenvolvimento de

suas atribuições adquiridas com as finalidades que outrora eram tidas como, ao menos, pertinentes para o desenvolvimento social e econômico.

CAPÍTULO IV: OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA EM CURSOS EAD: reflexões teóricas e metodológicas aplicadas à prática

Neste capítulo, discorreremos sobre as experiências vivenciadas pelos estudantes do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB – nos estágios supervisionados, tendo como pano de fundo a experiência da autora.

O estágio supervisionado enquanto componente prático é muito proveitoso, pois consegue, através de um poder transformador e motivador, preparar o discente para o universo dos docentes; em outras palavras, ele promove uma descoberta de dons e talentos que outrora estavam adormecidos.

A experiência de estar em sala de aula me fez perceber o potencial escondido no íntimo do meu “eu”. Através dessa novidade em vivência, descobri que é isso o que eu quero ser: educadora. Ao longo desses meses, percebi ao mesmo tempo em que aprendi, que estar em sala de aula vai muito mais além de apenas um quadro branco, caneta e apagador, mas requer dedicação, envolvimento, emoções, amizades e muito aprendizado, sendo um aprendizado mútuo em que, em determinado momento, se é surpreendido com interrogativas desestruturadoras. No entanto, apesar de o professor precisar estar preparado para sanar toda e qualquer dúvida que possa surgir, ele deve também ser humilde diante de um assunto não dominado, afirmando aos alunos que pesquisará e trará a resposta posteriormente.

Essa disciplina traz uma contribuição ímpar para a formação do docente, afinal, nesse período, aprimora-se o conhecimento e põe-se em prática tudo o que fora antes proposto, sendo através do estágio supervisionado que o aluno verdadeiramente se prepara para a realidade em sala de aula. É nesse momento também que se descobrem os dons e talentos de cada indivíduo.

A vivência em sala de aula para o cumprimento do componente prático dessa disciplina contribui significativamente para uma formação de qualidade, visto que o aluno sai da teoria e passa a praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Ainda sobre a vivência em sala de aula observando uma turma de língua portuguesa, na falta de professor de língua estrangeira, inclusive, destacamos essa situação como algo preocupante, pois se a língua estrangeira é obrigatória no currículo da educação básica, por que então não ter professor dessa disciplina na escola? Ou seja, há um desrespeito à BNCC e principalmente ao aluno, que perde em questão de aquisição de conhecimento de uma língua estrangeira.

Enquanto estagiária de língua espanhola, mesmo acompanhando uma turma de língua portuguesa, tive o privilégio de introduzir a língua espanhola naquela turma e porque não dizer, naquela escola, pois a única língua estrangeira oferecida no ensino fundamental na rede pública é o inglês, e nesse caso, não havia professor contratado para ofertar e ministrar essa disciplina.

Instruir um aluno a despeito de uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, considerando que ele já encontra dificuldades por se tratar de algo que está sendo inserido no seu campo de aprendizagem. Algo novo e, pelo que pude presenciar, algo surpreendente, pois, muitas vezes durante prática do estágio naquela turma, ouvi alunos de outras séries solicitando a aula de espanhol em suas turmas. Com isso, vi o quanto é importante oferecer um ensino diversificado e de qualidade, não apenas pelos conteúdos oferecidos, mas também pela maneira como é conduzida a aula.

Podemos concluir nesta seção que a experiência em sala de aula leva o estagiário a se encontrar e descobrir potenciais antes desconhecidos, possibilitando a criação desde simples atividades até projetos mais elaborados, a exemplo de uma oficina, onde tudo é pesquisado minuciosamente, objetivando melhores resultados em um ensino responsável de qualidade.

O estágio supervisionado promove no aluno um senso de responsabilidade dobrado, em que ele não tem apenas que aprender, mas também ensinar, e esse fator estimula o estagiário a buscar mais e mais, pois, como educadores em formação, devemos buscar sempre atualizações e informações para atender às necessidades dos alunos que estão em constante aprendizagem. Diante desse cenário, não resta dúvidas em relação à validade dessa disciplina para a formação docente.

4.1 Experiências e reflexões teóricas no contexto dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Língua Espanhola – EAD – UFPB

O impacto das determinações do governo sobre o ensino de língua estrangeira na Educação Básica trata-se de um impacto cultural na comunicação. Observamos isso analisando a importância que a BNCC dá ao ensino/aprendizagem da língua estrangeira, principalmente nos últimos anos do ensino fundamental, especificamente os 6º, 7º, 8º e 9º anos do componente curricular, com o objetivo de iniciar o processo de domínio da língua estrangeiras e suas especificidades.

Tendo em vista que se trata de uma segunda língua, é necessária uma introdução gradativa, estimulando que o aluno desenvolva o aprendizado através da interação discursiva, da compreensão e produção oral, da estratégia de leitura, das práticas e construções de repertório lexical, das atitudes e disposições favoráveis do leitor através da partilha da leitura mediada pelo professor.

O objetivo principal desse ensino é que, através de estratégias e práticas de escrita, estudo léxico-gramatical, a língua estrangeira seja mais que uma simples disciplina na grade curricular, sendo uma ponte para o futuro através de alunos capacitados e aptos a se sobressair na vida, no mercado de trabalho e principalmente na interação social, pois o indivíduo que domina tanto a língua materna quanto a segunda língua se sobressai em várias situações com êxito.

É interessante destacar que a BNCC disponibiliza um cronograma a todas as séries de forma igualitária e funcional, que objetiva construir e implantar o ensino da língua inglesa de forma positiva. Em todos os ciclos, o cronograma visa preparar e motivar o aluno para a prática dessa língua através de planos que abrangem a necessidade de se ter uma segunda língua em seu cotidiano.

Motivação é a palavra, pois a Base Nacional Comum Curricular objetiva criar no aluno essa motivação para aprender uma nova língua. Com isso, o interessante é que ela não esteja preocupada apenas com a estrutura gramatical da língua, ou seja, a parte teórica, mas principalmente com a prática, o domínio de uma segunda língua, um segundo idioma.

Nesse caso, a BNCC aplica o inglês por se tratar de uma língua “universal”, que circula socialmente e está ao alcance de todos mediante a era digital e globalizada. Por outro lado, temos a língua espanhola presente por toda a América do Sul, América Central, parte da América do Norte e também na Espanha, bem

como sendo também ensinada nos Estados Unidos devido à forte imigração de falantes de espanhol.

Portanto, sendo em torno de 392 milhões de pessoas pelo mundo a comunicar-se pelo espanhol, por que não ser obrigatória no ensino básico também? Segundo a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005:

Artigo 1º § 2º “É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.” Porém, revogado pela lei nº 13.415, de 2017.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1998, p. 28):

Em linhas gerais, o que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira vai fazer é:

- Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o aluno construiu sobre sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis;
- Possibilitar que o aluno, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira.

Sendo assim, o ensino de uma língua estrangeira, no caso em questão, a língua espanhola, além de proporcionar ao aluno amplitude de conhecimento, também o oferece autonomia na vivência social e interacional.

Durante o período do estágio supervisionado vivenciado pela autora em sala de aula, por várias vezes foi questionado pelos alunos o porquê da não oferta da língua espanhola como língua estrangeira, e porque o inglês é obrigatório quando historicamente temos raízes da influência espanhola, ou seja, temos mais do espanhol do que do inglês, e, ainda, porque o espanhol é “optativo” no ensino médio e o inglês é obrigatório no ensino fundamental?

A partir desses questionamentos, concluímos que a MP e a última versão da BNCC chocam com a LDB, ao colocar o inglês como única língua estrangeira da Educação Básica.

4.2 A importância de se conectar com a realidade.

A formação superior em EAD trabalha de maneira enérgica e prática com a realidade virtual, pois sua principal ferramenta pedagógica é o uso das tecnologias. Nessa modalidade, o aluno começa a utilizar aparelhos eletrônicos com a finalidade de aprendizagem, passando a lidar com os desafios da era digital, em que passa a utilizar constantemente a linguagem digital em suas inúmeras atividades.

Falando em dificuldades e desafios, neste trabalho, especificamente, destaca-se o fato de a autora, enquanto aluna de um curso a distância, assistindo todas as aulas na modalidade virtual através da plataforma Moodle, ter realizado sua prática docente, ou seja, o estágio supervisionado, através da modalidade presencial.

A experiência em sala de aula leva o estagiário a encontrar e descobrir potenciais antes desconhecidos. Entretanto, estes possibilitam a criação, desde simples atividades até projetos mais elaborados, a exemplo de uma oficina, em que tudo é pesquisado minuciosamente, com carinho e atenção, objetivando sempre o melhor, um ensino responsável de qualidade.

O estágio supervisionado promove no aluno um senso de responsabilidade dobrado, em que ele não tem apenas que aprender, mas também ensinar. Assim, esse fator o estimula a uma busca gradativa, pois, como educadores, faz-se necessário essa postura.

Um exemplo dessa prática é o planejamento e execução das aulas, registrados nos diários escolares desenvolvidos pela autora, anexado a esse trabalho. Estes foram elaboradas a partir de interesse dos alunos durante as aulas, objetivando a introdução da língua espanhola, atentando para a falta ou nenhum contato com essa língua, considerando ainda o contexto sociocultural. Nesse caso, o desafio se deu através do contraste entre os ambientes, tendo em vista que a autora havia se habituado a um ambiente contrário a tudo o que já havia vivenciado ao longo da formação regular, e agora, após a adaptação ao sistema virtual de ensino, teve de cumprir o estágio em sala de aula presencial. Isto é, houve um choque de realidade.

De acordo com Pierro, a vivência prática do professor em formação através do estágio supervisionado proporciona uma dimensão do que ele terá de

desenvolverem sala de aula, independentemente de qual seja a modalidade aplicada:

Sendo o estágio um componente do currículo, assume características próprias de realização e por isso demanda compromisso e tarefas específicos. O momento desta prática oportuniza você (licenciando) a refletir sobre as suas próprias ações docentes, revisando e aprofundando os saberes adquiridos tanto neste curso como ao longo de sua vida. Por isso, o estágio é sempre o desenvolvimento de um trabalho de investigação e reflexão crítica, realizado no contato cotidiano com a realidade escolar e com as diversas pessoas, o que torna a prática do estágio uma experiência viva, dinâmica, específica e participante da proposta educacional (PIERRO, 2012, p. 5).

Desse modo, a autora considera o estágio supervisionado enquanto componente curricular uma disciplina fundamental, pois prepara de maneira prática o aluno para a realidade que enfrentará na sala de aula, destacando também sua credibilidade para a formação e preparo do docente.

A observação do professor é uma maneira de enfrentar esse desafio no processo de aplicação das práticas de estágio, ou práticas docentes em formação, nesse caso, o professor regente, que era graduado em língua portuguesa, atuante na disciplina em torno de seis anos, tinha também cursos na área de atuação como: Educação de Jovens e Adultos; Dinâmica em Leitura; Interpretação de Texto para alunos, entre outros, o que foi de extrema importância nesse processo.

Desse modo, Perrenoud destaca a importância da supervisão do professor regente durante o período do estágio, pois é nesse momento que o licenciando encontra-se desafiado a preparar e aplicar suas aulas diante da insegurança provida pela falta de experiência, buscando no professor a segurança para tirar dúvidas e realizar as atividades desejadas em sala:

1. Um principiante está entre duas identidades: está abandonando sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões. 2. O estresse, a angústia, diversos medos e mesmo os momentos de pânico assumem enorme importância, mas eles diminuirão com a experiência e com a confiança. 3. O principiante precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira. [...] 6. Geralmente, ele se sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos [...] (PERRENOUD, 1993, p.18-19).

Sendo assim, destacamos a importância da supervisão do professor regente durante a prática do estágio, em relação a transmitir confiança e companheirismo ao licenciando, mediante situações diversas em sala de aula, auxiliando-o a buscar recursos atrativos para enriquecer suas aulas quando a escola não dispõe, por motivos próprios, dos mesmos.

Segundo o professor regente, outras dificuldades encontradas na oferta de qualquer componente curricular, de acordo com a realidade da escola em que ocorreu a prática do estágio, são em relação à falta de materiais e recursos para trabalhar com seus alunos. Essa deficiência de recursos e materiais acaba privando-os de uma aula mais atrativa.

A influência e postura do docente em formação, ou não, contribui para uma convivência positiva em relação ao ensino, em sala de aula, diante de comportamento condizente, e da maneira como ele contribui para a construção do conhecimento e interage com alunos.

Assim, é preciso respeitar sempre os limites de cada um e retirar proveito das qualidades disponibilizadas por eles. proporcionando encorajamento e inspiração ao docente em formação que, pela forma de se comunicar com os alunos, transmite segurança e verdade, obtendo os resultados esperados. Nesse caso, a atenção dos alunos em meio a um ambiente outrora repleto de conversas paralelas.

Já com relação às facilidades, o professor regente as atribui ao próprio aluno, pois quando o próprio aprendiz se dá conta da importância da aprendizagem para sua vida, acontece um empenho maior por parte deles e isso se dá graças a um bom relacionamento aluno-professor/professor-aluno dentro e fora da sala de aula.

Essa postura por parte do aluno gera um efeito de conscientização que o estimula a valorizar mais o aprendizado, uma vez que ele descobre que esse aprendizado será cobrado futuramente nas concorrências no mercado de trabalho, para ingresso em uma universidade e principalmente para sua vida acadêmica e pessoal.

Ainda que o objetivo oficial do estágio seja preparar o docente em formação para as práticas e vivências em sala de aula, sendo ela presencial ou virtual, nesse caso, teve o papel de aflorar o potencial escondido no íntimo do docente em formação: de levar a teoria à prática. Através dessa novidade em vivências, o docente em formação é levado a refletir e descobrir se de fato esse é o caminho que

deseja trilhar, principalmente quando, através dessa experiência, ele passa a se relacionar com problemas e dificuldades de outrem.

A prática docente leva o indivíduo a perceber que estar em sala de aula vai muito além de apenas um quadro branco, caneta e apagador, mas requer dedicação, envolvimento, emoções, amizades e muito aprendizado. Um aprendizado mútuo, em que, em determinado momento, se é surpreendido com interrogativas desestruturadoras; nesse caso, o professor precisa ter estratégias para lidar com os eventos e tentar esclarecer dúvidas, mas o professor é humano e não inteiro detentor do conhecimento.

A vivência em sala de aula para o cumprimento do componente prático dessa disciplina contribui significativamente para uma formação de qualidade, visto que o aluno sai da teoria e passa a praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Ainda sobre a vivência em sala de aula observando uma turma de língua portuguesa na falta de professor de língua estrangeira, a autora teve o privilégio de introduzir a língua espanhola naquela turma e, neste caso, o estágio representou ainda a introdução (mesmo que temporária) da língua espanhola na escola, pois a única língua estrangeira oferecida no ensino fundamental na rede pública até então é a Língua Inglesa. Essa vivência vai ao encontro do que Sgarbi relata, pois nem sempre nos deparamos, na realidade, com aquilo que estudamos em teoria, sendo a realidade da escola na qual atuamos como estagiário bem diferente do ideal:

Puxando alguns fios da memória – inteiramente comprometidos com o que quero dizer -, percebo, hoje, minha formação acadêmica a partir de conteúdos curriculares que explicavam uma realidade que, na realidade, não encontrei. Ao entrar, como professor, na sala de aula – pela primeira vez e em praticamente todas as outras vezes até hoje -, não reconheci o que ‘aprendi’ porque encontrei coisas muito diferentes (SGARBI, 2004, p.37).

É interessante destacar, nas palavras da autora, que a prática difere e muito da teoria. Com a prática do estágio supervisionado de língua espanhola, foi apresentado algo novo e, pelo que foi presenciado, algo surpreendente.

Podemos concluir nesta seção que a experiência de estar em sala de aula é, por natureza, transformadora e, quando essa experiência é para inserir algo novo, torna-se algo ainda mais desafiador. Afinal, vivenciar uma situação nova, entrando pela primeira vez numa sala de aula para oferecer algo inédito – o ensino da língua espanhola nesse ambiente – e ouvir alunos de outras séries se interessarem pelo

espanhol, solicitando aulas também, levou-nos a perceber o quanto é importante oferecer um ensino diversificado e de qualidade, não apenas pelos conteúdos oferecidos, mas também pela maneira como pode ser conduzida a aula, levando em conta a postura do professor para com o aluno.

A realidade da escola escolhida para o cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado I encontra-se inserida na proposta educacional da Lei de Diretrizes e Base – LDB – e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, no entanto, sofre com a política monolíngue, contra o ideal de plurilinguismo.

4.3 A oficina

Consideramos que o estágio é um processo que permite aos estudantes das licenciaturas experiências de (trans)formação (profissionalização). É nesse espaço, estágio como uma experiência de (trans)formação (profissionalização), que queremos dar visibilidade ao visto e vivido nos estágios supervisionados. Sendo assim, no que segue, discorreremos sobre os resultados positivos obtidos nesse processo prático da formação.

Nesse sentido, trataremos, nesta seção, das atividades trabalhadas durante o período do estágio supervisionado, nesse caso, as aulas introdutórias de espanhol desenvolvidas com a turma de língua portuguesa que resultaram numa oficina dinâmica e interativa, sendo devidamente avaliada pelo professor titular. No caso, a avaliação pontuada com nota válida para o bimestre.

As aulas introdutórias, ao longo do período, culminaram numa oficina, sugestão do professor regente, planejada e elaborada ainda no momento da observação etnográfica, unindo todo o conteúdo apresentado durante o período de estágio. O desempenho dos alunos durante o desenvolvimento das atividades na oficina foi satisfatório ao ponto de o professor atribuir nota às provas e computar na média bimestral de cada aluno.

Ao longo do estágio foram introduzidos conteúdos pertinentes a inserção da língua espanhola naquela turma, através de aulas temáticas e dinâmicas, utilizando recursos como: placas ilustradas com saudações e despedidas (Saludos y despedidas), profissões (Profesiones), dias da semana (Días de la semana), temas trabalhados nas aulas.

No primeiro contato com a turma, foi proposta uma roda de conversa e, literalmente foi formado um círculo e com a ajuda de uma pelúcia a autora e os alunos se apresentaram, claro que a única novidade ali fora a estagiária, mas a receptividade foi calorosa. Os alunos deveriam dizer seu nome, idade, e uma característica pessoal, essa aula aconteceu no segundo momento da aula de língua portuguesa, e findou muito descontraída.

Já a partir da segunda aula, foram introduzidos os conteúdos acima citados de forma gradativa e com atividades para fazer em casa, assim eles teriam possibilidades de pesquisar na internet caso surgissem dúvidas, o primeiro tópico foi sobre as saudações e despedidas e ficou combinado que a partir de então os cumprimentos na escola seriam em espanhol, os alunos aceitaram com alegria.

Os demais conteúdos foram sendo trabalhados durante as semanas seguintes. Um ponto que vale destacar aqui foram a quantidade de aulas assistidas/ministradas durante o período do estágio, pois por se tratar de uma turma de língua portuguesa, nos encontrávamos três vezes por semana e esse fator contribuiu muito, pois geralmente à língua estrangeira é disponibilizado em média um dia ou dois no máximo.

A seguir, apresentamos um pouco da nossa vivência no estágio.

No dia 10 de abril de 2017, a aula foi iniciada pelo professor Maycow, com a entrega e correção da atividade de recuperação. Em seguida, o professor me permitiu ministrar a aula nos últimos momentos e, prontamente, aproveitei a oportunidade para introduzir a disciplina de língua espanhola naquela turma. Para isso, utilizei o plano de aula 1 – Introdução da Língua Espanhola, com o objetivo de estabelecer uma primeira conversa através de apresentações, cumprimentos e saudações/despedidas; em anexo a este relatório, todo o desenvolvimento da aula foi atentamente observado pelo professor acima citado.

No dia 12 de abril de 2017, me foi concedido o tempo integral de uma aula, e realizei a correção da atividade proposta na aula 1, aproveitando o momento para sanar dúvidas numa roda de conversa e treinar os cumprimentos.

A partir desta data, o professor disponibilizou todo o período de uma aula para que eu pudesse ministrar as aulas de espanhol em sala, então, as aulas passaram a ter duração de 40 minutos, sempre acompanhadas pelo professor.

Posteriormente, no dia 17 de abril de 2017, foi aplicada a aula 2 – Introdução da Língua Espanhola, por meio de conteúdos sobre como continuar uma conversa,

cumprimentar-se, apresentar-se e despedir-se. Na atividade, foi solicitado que os alunos pesquisassem em sites da internet dez nomes de profissões e elaborassem uma frase para cada uma delas. As frases poderiam ser em português, respeitando a dificuldade de cada um em relação a um idioma novo.

No dia 19 de abril de 2017, foi realizada a correção da atividade proposta sobre profissões. Naquele momento, foi possível observar como os alunos se empenharam para realização das tarefas e foi iniciada a introdução ao tema “profissões”, através da leitura dos nomes das profissões e a tradução dessas profissões em língua portuguesa. Na ocasião, os alunos voluntariamente tomaram a iniciativa de expressar quais eram as profissões de seus pais e também de revelar seus interesses profissionais para o futuro; logo, foi sugerido que eles treinassem as quatro habilidades que fundamentam a língua espanhola: a leitura, a escrita, a fala e o ouvir, sendo que o resultado foi muito proveitoso e sugestivo para o tema da aula seguinte.

A aula 3 foi ministrada no dia 24 de abril de 2017, com a apresentação do tema “profissões”. O objetivo geral da aula foi o de apresentar nomes de profissões em espanhol, assim, foram utilizados cartões com figuras de diferentes profissões e aplicada uma atividade, em anexo a este documento.

No dia 26 de abril de 2017, foram trabalhados durante a aula as profissões e os anseios profissionais de cada aluno, aproveitando a oportunidade para exercitar a pronúncia das palavras/nomes das profissões em espanhol. Mais uma vez, os momentos em sala de aula foram bem proveitosos.

No dia 03 de maio de 2017, devido às muitas chuvas e uma modificação no quadro/horário de aulas, não houve condições de ministrar aula, aproveitei a disponibilidade de recursos tecnológicos da escola para preparar alguns materiais para as aulas futuras.

A aula 4 foi realizada em 05 de maio de 2017, inicialmente com a correção da atividade anterior e um momento tira-dúvidas, em que foi elaborada uma “mesa redonda” com o objetivo de sanar as dúvidas que surgiram ao longo das aulas, durante as atividades e os conteúdos aplicados anteriormente. Foi realizada uma dinâmica com o objetivo de conscientizá-los da importância de disciplina para o desenvolvimento e aprendizado de cada um deles.

A aula 5, no dia 08 de maio de 2017, teve por objetivo geral introduzir os “Dias da semana” em espanhol e fazer com que os alunos internalizassem os

nomes dos dias da semana. Utilizando um calendário, foi realizada uma explicação e aplicada uma atividade em classe, a mesma está em anexo a este relatório.

No dia 10 de maio de 2017, devido à falta de alguns alunos na aula anterior, a aula 6 foi totalmente uma revisão minuciosa.

A aula 7 foi desenvolvida no dia 15 de maio de 2017 através de uma atividade sobre os dias da semana que teve como recurso um caça-palavras, em que os alunos teriam de encontrar os nomes dos respectivos dias da semana.

No dia 17 de maio de 2017, no primeiro momento, apenas observei a atuação do professor e, no segundo momento, fiz a correção do caça-palavras.

No dia 19 de maio de 2017, como de rotina, observei o professor fazer uma interpretação textual e percebi quão importante é o conhecimento específico dos conteúdos. Confesso que nesse dia aprendi muito sobre a necessidade de sempre buscar conhecimento e atualizações na área de ensino.

No dia 24 de maio de 2017, aproveitei o tempo de regência dedicado a mim e expliquei sobre a oficina que seria ministrada na aula seguinte. Pedi para eles revisarem os conteúdos aplicados e informei sobre a avaliação que faria durante a oficina.

No dia 26 de maio de 2017, ministrei a oficina de língua espanhola (em anexo a esse relatório), e o resultado foi surpreendente.

No dia 29 de maio de 2017, foi realizada a correção das avaliações realizadas na oficina e, para nossa surpresa, o professor regente revelou que a nota da avaliação seria computada na média bimestral; confesso que fiquei muito feliz, principalmente porque as notas foram muito boas. Nesse dia, o professor disponibilizou o horário completo para a aula de espanhol, que foi utilizada para correção.

O estágio supervisionado, na prática, findou na escola com a culminância em uma oficina que foi anunciada desde o primeiro momento e estava sendo muito aguardada pelos alunos e até pelo corpo docente da escola. Esse momento reuniu todos os temas trabalhados ao longo das aulas e, de maneira bastante lúdica, foi desenvolvido.

No dia da oficina de língua espanhola, não faltou nenhum aluno e, como havia planejado, iniciei a aula com uma reflexão sobre perseverança diante das novidades que surgem em nossas vidas – busquei um pouco da minha história –, para estimulá-los na caminhada educacional. Em seguida, a turma foi dividida em

grupos e foi indicado um líder do grupo (escolhido por eles), sendo entregues aos líderes temas específicos para serem trabalhados em equipe.

Ao iniciar as atividades, notou-se que os alunos haviam se dedicado às aulas de espanhol. Eles interagiam e buscavam de imediato sanar as dúvidas que surgiam ao longo do processo e, por várias vezes, a estagiária foi solicitada para conferir se a escrita estava correta, ou se o lugar para a colagem estava certo.

O envolvimento e a interação dos alunos durante o desenvolvimento da oficina chamaram a atenção do professor regente quanto ao fato de eles estarem focados na resolução das atividades. O ponto alto da oficina foi a atividade intitulada “Ditado Estourado”, em que todos participaram, até o professor regente e a estagiária. Presenciamos euforia e vibração a cada balão estourado e a cada assertiva em resposta ao que estava sendo solicitado dentro de cada balão.

A postura e a receptividade dos alunos frente a essa oficina impactaram o professor de tal forma que ele decidiu atribuir nota às atividades dos alunos e as registrou como notas bimestrais. Recebemos essa atitude como resultado positivo da oficina.

Percebemos, ao final da oficina, que os alunos, seja de qual série for, estão abertos a novos caminhos e novas descobertas. Ministras aulas de língua espanhola – ainda que de maneira um tanto superficial – mostrou que o campo para o ensino de língua espanhola está aberto e há uma grande necessidade de profissionais capacitados nessa área de ensino.

4.4 O estágio de Gilmar: conhecimentos, experiências e sentidos

Nessa seção, discorremos sobre as experiências vividas pela autora no período da formação, em que os desafios se dão fortemente no ambiente de aprendizagem e o choque de realidade é visível. Assim, durante toda a formação, se utilizaram as novas tecnologias como ferramenta pedagógica e, na prática do estágio, o método utilizado foi o tradicional, com poucos recursos, em virtude da realidade da escola onde o estágio se desenvolveu.

Destacamos, então, as modificações no conceito de ensino e aprendizagem mediante a era tecnológica, em que a presença dos aparelhos celulares e tablets é marcante no tocante a desviar a atenção dos alunos no momento das aulas. Nesse caso, se faz necessário que o professor transforme o que é um problema de

convivência em oportunidade de elevação do conhecimento, ou seja, transformar o que poderia ser um problema em aprendizagem.

Destacamos a partir desse pensamento as inúmeras situações desfavoráveis decorrentes do mau uso desses aparelhos durante o momento de aulas, bem como as vezes em que as explicações foram interrompidas devido à música sendo reproduzida em volume alto, não atendendo ao professor e promovendo um desvio de atenção em toda a turma.

Poderíamos perguntar o que fazer então para promover o conhecimento diante de uma geração autônoma, no que diz respeito à busca por informações. Diante disso, o professor deve se empoderar dessa utilização em massa e explorar essa autonomia e acessibilidade em favor da aprendizagem. Tendo como pressuposto que essas ferramentas, quando bem utilizadas, promovem resultados positivos adquiridos por meio de aulas lúdicas e dinâmicas.

Nessa busca incessante por uma nova postura de trabalho, o professor possui um papel fundamental, por isso, deve recuperar o ânimo, a sede e a vontade de educar e fazer do ensino uma ação construtiva.

Desse modo, Tardif (2011) diz que o professor deve agir como um verdadeiro aprendiz na busca pelo conhecimento e fazer desta ferramenta um compromisso social:

Os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., são também, ao mesmo tempo, os saberes dele (TARDIF, 2011, p. 16).

Entendemos dessa forma que o processo de aprendizagem é contínuo e progressivo, sendo passivo de constantes atualizações.

Nos dias atuais, as novas comunidades virtuais e avanços tecnológicos têm permitido uma mudança de postura, em que muitos indivíduos, antes sem acesso à internet, fazem uso dessa tecnologia. Em resumo, trata-se do momento em que vivenciamos a crescente consolidação da internet no cotidiano das pessoas, não só nos ambientes virtuais, mas em praticamente tudo que envolve as culturas de massa e os meios de comunicação.

Diante dessa ótica, passa a ser desconstruída a ideia de que a grande e única finalidade das redes sociais é o entretenimento que elas proporcionam aos

seus usuários. Portanto, deve-se entender que mais do que entreter, essas redes podem se tornar ferramentas de interação entre professores e alunos, por exemplo.

Essas novas formas de interação podem ser tidas como valiosas para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, ampliando as possibilidades do trabalho a ser aplicado em sala de aula, assim como fora da mesma, desde que bem utilizadas, afinal:

[...] a escola não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida – por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes etc. (BRASIL, 2009, p. 29).

Alguns professores, nos dias atuais, já fazem uso das redes sociais para buscar formas de interação maior entre eles e os estudantes. Assim, o contato com os atores da escola fora dos ambientes tradicionais que acontece na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor. Isto é, torna-se mais fácil para o professor desenvolver práticas educativas que se associam à comunicação, conhecendo melhor as preferências e a personalidade dos seus alunos.

Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens, a capacidade de desenvolvimento de aulas se torna mais focada e interessante, o que facilita a aprendizagem e a torna, de tal forma, mais fácil e rápido de ser desenvolvida.

Conforme Passerino (1996), a educação é constituída em cada indivíduo, permitindo assim que haja transformação interior e exterior, pois:

A educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz para fora, que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem de uns e outros (PASSERINO, 1996, p. 12)

Assim, torna-se desafio do professor a busca do conhecimento para poder encaminhar e articular o trabalho nas diferentes áreas; reflexões permanentes sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar.

Podemos concluir nesta seção que a utilização das novas tecnologias como auxílio no processo de ensino e aprendizagem contribui positivamente, afinal, a acessibilidade e uso dessas ferramentas é a nova realidade de uma sociedade

globalizada e crescente. Essas práticas permitem aos atores da educação possibilidades de buscar informações de maneira dinâmica, interativa e funcional no que diz respeito à utilização dos aparelhos eletrônicos no ambiente de ensino aprendizagem.

Este processo de interações vivenciado pelos indivíduos no decorrer da construção coletiva atual compõe o processo comunicacional, crescente e globalizante, remetendo às trocas vivenciadas pelos indivíduos associados a grupos e aos sentidos produzidos a partir dessas trocas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, optamos por sintetizar as considerações e perspectivas expostas neste trabalho, visando, acima de tudo, provocar novas problematizações, investigações e, por consequência, rupturas na formação inicial dos docentes.

Tivemos como pano de fundo o campo do estágio supervisionado de língua espanhola EAD. Entretanto, tal prática se deu na modalidade presencial em uma escola pública de ensino fundamental que, no momento, não ofertava língua estrangeira por falta de professor nessa disciplina.

Esse foi um dos primeiros desafios enfrentados pela autora, que desenvolveu todas as suas atividades em uma turma de língua portuguesa, tendo como apoio e suporte o professor regente. O professor auxiliou energicamente e contribuiu positivamente no decorrer do estágio, desde a coleta dos dados catalográficos da escola até a culminância do período com uma oficina de espanhol.

Buscamos discorrer acerca do choque de realidade relacionado ao ambiente de ensino aprendizagem, as ferramentas e recursos pedagógicos diferentes do que a autora estava habituada, por se tratar de uma aluna virtual. Apesar das dificuldades impostas pelas diferenças entre a modalidade presencial do estágio em contraponto à modalidade a distância de toda a nossa formação, aliada à falta de um professor de espanhol na escola em que atuamos, consideramos que logramos êxito em nosso estágio e, em extensão, em nossa formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE REDE E ESCOLAS. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300006>. Acesso em: 02. Jun. 2020.

AMEM, Bernadete Malmegrim Vanzella; NUNES, Lena Cardoso. Tecnologias de Informação e Comunicação: Contribuições para o Processo Interdisciplinar no Ensino Superior. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, Rio de Janeiro, v.29, nº 1. p. 172, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000300008>. Acesso em: 21. Jun. 2020.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; MARTINS, Elcimar Simão. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO PRÁXIS: ALGUMAS PERGUNTAS E POSSÍVEIS DE RESPOSTAS. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 1, p. 191-203, jan/abr. 2020. Disponível em: [10.17058/rea.v28i1.12902](https://doi.org/10.17058/rea.v28i1.12902). Acesso em: 02. Jun. 2020.

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. ESTÁGIO SUPERVISIONADO, PROFISSIONALIZAÇÃO E PROFISSIONALIDADE DOCENTE: DO QUE ESTAMOS FALANDO?. **Revista Teias** v. 20 • n. 58 • jul./set. 2019 • HANNAH ARENDT: Pensar sem corrimãos. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.39115>. Acesso em: 02. Jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 28 e 29.

EaD: saiba quais são os desafios de estudar na modalidade. **e-Guia do Estudante**, 2017. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/os-desafios-de-estudar-na-ead/>>. Acesso em: 01 de jul. de 2020.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org.). **O ensino de espanhol no Brasil: pasado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 93.

PASSERINO, L. R. I. M. **O Supervisor educacional à luz da concepção libertadora**. Revista Acadêmica, PUC - PR: 1996, p. 12.

PIERRO, G.M.S. **Guia de Estágio Supervisionado** 1 em Educação Infantil. Plataforma Cederj. 2012, p. 5. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/276-1074-2-ED.pdf>. Acesso em: 22. Jun. 2020.

Perrenoud, Ph. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa : Dom Quixote 1993, p.18-19.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. In: PRETI, O. (org). **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/ IE- UFMT. Brasília: Plano, 2000, p. 48.

SGARBI, Paulo (Orgs.). **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 37.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.16.

TRASK, R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Declaro, para os devidos fins, que realizei a revisão textual do TCC intitulado “Um olhar sobre os desafios da formação inicial do professor de língua espanhola em cursos EAD”, de autoria de Gilmara Gomes da Silva.

Manhuaçu (MG), 20 de junho de 2020



Prof. Dr. Welton Pereira e Silva

CPF: 075.746.676-16